



**Lourival Sant'Anna** carta@lourivalsantanna.com

## Paz não é possível sem segurança

**A** ilusão que o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu vende há três décadas aos israelenses, de priorizar a segurança em detrimento da paz com os palestinos, parece finalmente chegar ao fim – com alto custo para ambos os povos. A abordagem é um fracasso de todos os pontos de vista: da segurança, da reputação, das relações com os aliados e até dos interesses eleitorais de Netanyahu.

Depois de 112 dias de pesados bombardeios aéreos e 93 dias de invasão terrestre em Gaza, o Exército de Israel admite ter neutralizado apenas 30% da capacidade de combate do Hamas. Nenhum líder importante do Hamas foi morto ou capturado na Faixa de Gaza. Ainda segundo o Exército, 556 soldados israelenses morreram – 221 durante a incursão do Hamas no dia 7 de outubro, e os outros 335 na operação na Faixa de Gaza.

As atrocidades cometidas pelo Hamas deixaram 1,2 mil mortos em Israel, e o grupo fez 240 reféns, dos quais 132 estão em cativeiro ou mortos. Os ataques israelenses mataram mais de 26 mil palestinos, segundo as autoridades de saúde subordinadas ao Hamas.

Em dezembro, quando esse dado era 15.899, um alto funcionário israelense admitiu 5 mil mortes do Hamas e o dobro disso de civis, o que confirma a contagem das autoridades palestinas. Imagens de satélite indicam que um terço das casas e prédios, dois ter-

ços da infraestrutura, 23 dos 36 hospitais e 70% das escolas foram destruídos.

Aliberdade com que os terroristas agiram no 7 de outubro tem relação com as prioridades do governo Netanyahu. As atenções das forças de segurança estavam voltadas para a Cisjordânia, onde seu governo tem estimulado e armado os colonos judeus a hostilizar os moradores palestinos; e para Jerusalém, onde fanáticos judeus recebem proteção para rezar na área reservada aos muçulmanos na Esplanada das Mesquitas, gerando choques com os palestinos.

**PROTESTOS.** Parentes dos reféns, que incluem bebês, têm feito protestos constantes, acusando o governo de não priorizar sua libertação. A CNN apurou que o chefe do Mossad, o serviço secreto israelense, David Barnea, ofereceu ao Hamas salvo-conduto para seus líderes deixarem a Faixa de Gaza, em meio a uma trégua, em troca da libertação dos reféns. Eles recusaram. O grupo exige um cessar-fogo permanente, o que Netanyahu rejeita, com a frase: “Nossos soldados teriam caído em vão”.

Essa é uma constatação a que os israelenses estão chegando amargamente. Segundo pesquisa do Canal 13, 53% dos entrevistados acreditam que as decisões de Netanyahu na condução da guerra são motivadas por interesses pessoais, e só 33%, que ele esteja agindo pelo bem do país.



Palestinos chegam à passagem de Rafah após fuga de Khan Younis

**Netanyahu e seus ministros são hoje, ao lado do Hamas, os maiores obstáculos à paz e à segurança**

Se houvesse eleições, o Likud, partido do primeiro-ministro, reduziria seu número de cadeiras de 32 para 16, segundo a pesquisa. A União Nacional, de oposição, saltaria de 12 para 37 cadeiras, e seu líder, o general Benny Gantz, seria encarregado de formar governo.

Antes dos ataques terroristas do Hamas, Israel vivia as maiores manifestações de sua história, contra a proposta de reforma do governo que tira a independência da Corte Suprema. Netanyahu e vários de seus ministros têm problemas com a Justiça. A guerra suspendeu esse embate.

O Tribunal Internacional de Justiça ordenou que Israel “adopte medidas a seu alcance” para prevenir atos e incitação ao genocídio e garanta a entrada de mais ajuda humanitária à Faixa de Gaza. Os 17 juízes acataram parcialmente a denúncia da África do Sul, rejeitando seu pedido

de cessar-fogo. O tribunal ainda deve levar anos para julgar se Israel comete genocídio, o que é considerado improvável.

Aharon Barak, o mais renomado jurista de Israel, apontado pelo país para participar do júri, votou com a maioria, com o objetivo de “reduzir as tensões e desencorajar retórica danosa”. No julgamento, foram citadas declarações de integrantes do governo que incitam à desumanização, violência e expulsão dos palestinos de seus territórios.

**OBSTÁCULOS.** Apesar da importância do lobby judaico e do apoio do eleitorado evangélico a Israel, o governo Biden não disfarça sua irritação com os excessos cometidos pelo Exército. O porta-voz do Departamento de Estado, Vedant Patel, “deplorou” o ataque de tanques israelenses contra um complexo da ONU que abriga 30 mil palestinos em Khan Younis, que deixou 9 mortos e 75 feridos. Ele exigiu a proteção de civis e de instalações da ONU.

Netanyahu rejeita a proposta de Joe Biden de criar um Estado palestino como condição para uma paz permanente. Ele continua preso à ideia de que isso ameaçaria a segurança de Israel. Netanyahu e seus ministros são hoje, ao lado do Hamas, os maiores obstáculos tanto à paz quanto à segurança. Uma não é possível sem a outra. ●

É COLUNISTA DO ESTADO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

### A guerra em Gaza

## Outros cinco países suspendem financiamento de agência da ONU

NOVA YORK

Ao menos cinco países – Austrália, Reino Unido, Canadá, Itália e Finlândia – se juntaram ontem aos EUA na suspensão temporária do financiamento à agência da ONU para refugiados palestinos (UNRWA, na sigla em inglês) em Gaza, na sequência de vários funcionários acusados de envolvimento no ataque do Hamas que matou 1,4 mil em Israel, em 7 de outubro.

Os EUA são o maior doador da UNRWA, fornecendo US\$ 340 milhões em 2022. O governo americano chegou a cancelar o financiamento durante o mandato de Donald Trump, mas voltou a realizar a contribuição em 2021, com a chegada de Joe Biden à Casa Branca. Austrália, Grã-Bretanha, Cana-

dá e Finlândia contribuíram juntos com mais de US\$ 66 milhões no mesmo período.

Outros doadores, incluindo a Alemanha, a França e a União Europeia, expressaram preocupação, mas não disseram que suspenderiam o finan-

**Escândalo**  
**Funcionários da UNRWA são acusados de envolvimento no ataque do Hamas, em 7 de outubro**

ciamento da agência. Nenhum dos países especificou por quanto tempo durará a suspensão.

O chanceler israelense, Israel Katz, elogiou a medida. “Na reconstrução de Gaza, a UNRWA deve ser substituída

por agências dedicadas à paz e ao desenvolvimento genuínos”, disse.

**DETERIORAÇÃO.** Na semana passada, Israel fez acusações à ONU de que os funcionários da agência ajudaram a planejar e participaram do ataque terrorista do Hamas. Philippe Lazzarini, chefe da UNRWA, prometeu investigar a denúncia. Segundo os EUA, 12 pessoas foram demitidas.

A suspensão do financiamento da UNRWA não poderia ter ocorrido em pior momento para os habitantes de Gaza, altamente dependentes de ajuda humanitária, e ocorre em meio ao agravamento da crise humanitária no enclave palestino. ● AFP

Irã

### Homens armados matam 9 paquistaneses perto da fronteira

Homens armados mataram ontem nove paquistaneses no sudeste do Irã, perto da fronteira entre os dois países. O incidente foi divulgado por autoridades paquistanesas e ocorreu apenas uma semana depois que os dois países trocaram bombardeios. ●

Quênia

### Milhares protestam contra feminicídio nas principais cidades quenianas

Milhares de mulheres carregando cartazes que pediam o fim do feminicídio marcharam ontem nas principais cidades do Quênia, incluindo Nairóbi, Kisumu e Mombasa. Relatos de uma dúzia de casos de feminicídio desde o início do ano provocaram indignação e manifestações em todo o país. ●

Reino Unido

### Após operar próstata, Charles III passa 2º dia internado e recebe visita de Camilla

O rei Charles III recebeu ontem a visita de sua mulher, Camilla, após operação na próstata, na sexta-feira. Ele terá um “curto período” de recuperação, cuja duração não foi especificada. A princesa Kate está internada desde o dia 16 na mesma clínica, após um procedimento ainda não explicado. ●